

12.1.03 2003

A

Meu caro Arthur:

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.41

Acabo de ler, com devagarosa  
atenção, o vol. II da sua "Obra Poética",  
que me ofereceu, acompanhando-o  
de amigas e generosas palavras. É  
um dos livros de poemas <sup>nos últimos anos,</sup> ~~que~~ mais  
me impressionou, e cuja leitura me  
deixou alucinado. Não só pela origi-  
nalidade das metáforas, e das ana-  
logias — mas, sobretudo, pelo sopro  
interior, pelo fulgor de uma melancólica  
alegria (se assim me posso exprimir)  
que dos poemas se ~~desprende~~ desprende.

Também eu fiquei entusiasmado por  
suficiente, mais propriamente por Aníbal,

quando, antes de tudo, quando lá fui,  
 pela primeira vez, em setembro de 1960 —  
 — lá uma eternidade!... E senti  
 o que o Arthur conta, canta e mur-  
 mura, no 1.º dos poemas do Treio-Via  
 Duente:

Uma única  
 lançando  
 fitas de luz  
 maiores  
 que o mundo (...)

O Luizão Felix é um grande  
 poeta porque dá cor às palavras e  
 atribui aos sentimentos o desenho do  
 que é absolutamente irracional — porque  
 único, pessoal e insubstituível. É isso  
 que me transmite os seus poemas,  
 os seus desenhos, os seus quadros, por  
 igual admiráveis, e extremamente  
 consoneantes.

É preciso estar dentro  
 para estar fora  
 num país  
 que não é de ninguém.  
 É preciso estar fora

para estar dentro  
neste céu  
que nos ficou unido a quem  
(Pág. 293)

Há, nesta simbólica, um encontro  
desprezado com a Ternura (as "há unidas  
ternuras," Raul Brandão dixit), que se  
pretende lúcida e distanciada — mas,  
ternura grand même. Mas este seu  
livro é a continuidade prática da sua  
prática pintura. Por que o Astar reinventa,  
remancha, remaneja, remolda as pa-  
lavras a fim de lhes conferir um  
outro sentido e uma nova direção —  
— sem nunca perder de vista o  
homem e as suas grandiosas imperfei-  
ções.

Um grande livro, um grande poeta,  
um grande pintor, e um ser humano  
de excepção.

Diz-me estar adsentado; eu também

mas — enfim... temos de nos  
apreutar: Il faut durer.

Quando se sentir melhor, telefo-  
ne-me (96.2350703 ou 21.7277364):  
combinaremos um almoço, ou, se me  
perquite visite-la - ei em sua casa.

Abraça - o o seu devoto  
amigo e velho admirador

BARTZITA-BASTO  
A